

COMITÉ EXECUTIVO DO OMCC:

Francisco Salvador, Presidente
D. Francisco Senra Coelho, Assis. Espiritual
Romy Raimundo, Secretária
Joaquim Mota, Vice-presidente
Fausto Dâmaso, Tesoureiro
Mário Bastos, Vogal



ORGANISMO
MUNDIAL DE CURSILLOS
DE CRISTIANDAD

OMCC

COORDENADORES DOS GIs:

Sung Min, Son APG
Han Alvaro Moreno, GECC
Filipe Vanososte, GLCC
Estelita René, NACG

BOLETIM MENSAL**SETEMBRO - 2017**

V Ultreia Mundial!

Ainda tendo como tema principal a V Ultreia Mundial, que decorreu com o maior entusiasmo e alegria, neste Boletim de Junho transcrevemos na íntegra a meditação proferida pelo Assessor espiritual do OMCC o Bispo D. Francisco Senra Coelho cujo tema é:

A EVANGELIZAÇÃO DAS PERIFERIAS



1. Acabamos de acolher em nossos corações e em nossas vidas a descrição da Visitação de Nossa Senhora a Santa Isabel (Lc 1, 39-56).

O caminho que a Virgem de Nazaré percorreu até Ein Karem é o mesmo que a Arca da Aliança percorreu quando David a fez transportar pelas terras de Judá até Jerusalém (2 Sam 6, 2). Pela mesma estrada se dirigiu Jesus a Jerusalém a fim de dar cumprimento à vontade do Pai, oferecendo a Sua vida em resgate da Humanidade (Lc 9, 51). Como refere S. Lucas, Jesus tomou a firme decisão de subir a Jerusalém como “Servo de Javé”, o “Cordeiro de Deus que veio para tirar o pecado do mundo”.

COMITÉ EXECUTIVO DO OMCC:

Francisco Salvador, Presidente
D. Francisco Senra Coelho, Assis. Espiritual
Romy Raimundo, Secretária
Joaquim Mota, Vice-presidente
Fausto Dâmaso, Tesoureiro
Mário Bastos, Vogal



ORGANISMO
MUNDIAL DE CURSILLOS
DE CRISTIANDAD

**COORDENADORES DOS GIs:**

Sung Min, Son APG
Han Alvaro Moreno, GECC
Filipe Vanososte, GLCC
Estelita René, NACG

São três peregrinações que seguem o mesmo caminho de fidelidade à vontade do Pai: a da Arca da Aliança, a de Maria e a de Jesus, o Cristo. Se aprofundarmos estas três viagens, percebemos que em cada uma delas é Deus que peregrina rumo à humanidade necessitada de salvação. Na Arca, estão contidas as tábuas da Lei, Sinal da Aliança que Deus celebrou no Sinai com o Seu Povo, através do Seu servo Moisés. Em Maria, a “Arca da Nova Aliança”, está já presente o Salvador do mundo que, em resposta aos apelos da velha humanidade, vem como Emanuel, Deus connosco. A Virgem de Nazaré, grávida da “Nova Humanidade”, leva em Si o “Homem Novo”, que, pela alegria da Salvação já próxima, faz saltar de júbilo no seio de sua mãe João, o último profeta do Antigo Testamento e o precursor da Nova Aliança, aquele que anunciou já presente na História da Humanidade o prometido do Pai: “Que Ele cresça e eu diminua”.

A caminho de Jerusalém vai Jesus, o Filho de Deus, na mais decisiva peregrinação para a Humanidade. No calvário haveria de consumir-se o sacrifício perfeito para a libertação de todos os homens e de cada Homem, que pela vitória definitiva da vida sobre a morte, passariam a ser Povo Pascal, semente de Nova Humanidade.

Nestas três peregrinações, Deus é Amor-Primeiro que toma a decisão de vir ao encontro da Humanidade em sua periferia existencial concreta, é Amor sponsal pelo Seu Povo, feito amor de Bom Pastor por cada membro do Seu Povo, por cada pessoa e por cada rosto com história concreta. Em Ein Karem, o encontro não é genérico ou abstracto, mas é anúncio missionário jubiloso e serviço concreto: Maria vai ao encontro de Isabel levando-lhe a Boa Notícia, a “Alegria do Evangelho” do Verbo Encarnado e com ela permanece em serviço humilde e generoso. Jesus vai n’ Ela, sendo a Sua presença o decisivo motivo da alegria até ao mais íntimo das entranhas humanas das duas mães e da sua fidelidade à missão até às últimas consequências das exigências do Amor, unidas num único Hino de louvor a Deus.



Para Nossa Senhora, o grande motivo deste encontro é o Seu desejo natural de comunicar o grande acontecimento que Ela conhece e vive e prestar auxílio, servindo aquela que está em necessidade. Isabel na sua gravidez já em idade avançada é o sinal de confirmação anunciado por Gabriel, mensageiro do Céu. Deste modo, Isabel insere-se para sempre nos planos de Deus, como sinal que Maria visita e reconhece.

COMITÉ EXECUTIVO DO OMCC:

Francisco Salvador, Presidente
D. Francisco Senra Coelho, Assis. Espiritual
Romy Raimundo, Secretária
Joaquim Mota, Vice-presidente
Fausto Dâmaso, Tesoureiro
Mário Bastos, Vogal



ORGANISMO
MUNDIAL DE CURSILLOS
DE CRISTIANDAD

OMCC

COORDENADORES DOS GIs:

Sung Min, Son APG
Han Alvaro Moreno, GECC
Filipe Vanososte, GLCC
Estelita René, NACG

Em Maria, encontramos-nos com Aquela que compreende e age. A Sua adesão ao plano de Deus e a Sua obediência traduzem-se na Sua alegria e na Sua decisão. De facto, quem segue a Deus e está cheio do Seu Espírito caminha de coração alegre e de ânimo aberto, mesmo por estradas exigentes e fatigantes.

O mistério da maternidade divina de Maria revela-nos a Sua grandeza pessoal, que pela Fé na força e no poder da Palavra de Deus, se disponibiliza totalmente para O servir, concebendo assim, na fé e na virgindade, o Filho de Deus. Com Maria, aprendemos como a Palavra de Deus que anima e dá também chama e beneficia, gera e cria.

2. Foi neste contexto de quem escuta os apelos de Deus, que Eduardo Bonnín se encontrou com o discurso de Pio XII aos párocos de Roma em 6 de Fevereiro de 1940. Era preocupação do Bispo de Roma chegar às periferias existenciais de cada paróquia da sua diocese afim de levar Cristo a cada baptizado alheado ou indiferente à beleza dos dons de Deus. Ensinava Pio XII: *«é dever do pároco formar uma rápida e ágil mirada, um quadro claro e minuciosamente detalhado, diríamos topograficamente, rua por rua, o mesmo é dizer, por um lado, da população fiel e assinaladamente dos seus membros mais elegidos, dos quais poderiam sair os elementos para promover a Acção Católica; e por outro lado, os grupos que se afastaram da prática da vida cristã. Também estas são ovelhas pertencentes à paróquia, ovelhas descarriladas; e também destas, e ainda delas em particular, sois guardiões responsáveis, filhos muito amados; e como bons pastores não deveis poupar trabalho nem esforço para procurá-las, para ganhá-las de novo, nem descansar antes que todos encontrem asilo, vida e alegria, no retorno ao redil de Jesus Cristo»*¹.



Esta primeira mensagem dirigida aos padres fez ressonância no coração da Igreja, no coração de um leigo: Eduardo Bonnín Aguiló, como ele próprio nos diz: *«Este texto teve para mim um efeito inusitado e levou-me à resolução de que o mais importante para começar era poder contar, como aconselhava o Papa, com um “estudo detalhado” de cada situação, conclusão que me levou a estudar cada uma das constelações de indivíduos existentes no mundo, no meu mundo e na Igreja que eu conhecia e frequentava»*².

¹ Cf. Pio XII, *Discurso aos párocos e diáconos de Roma em 6 de Fevereiro de 1940*, in “S. S. Pio XII e a Acção Católica”, p. 45, nº 59.

² Cf. Eduardo Bonnín Aguiló, *O Meu Testamento Espiritual*.

COMITÉ EXECUTIVO DO OMCC:

Francisco Salvador, Presidente
D. Francisco Senra Coelho, Assis. Espiritual
Romy Raimundo, Secretária
Joaquim Mota, Vice-presidente
Fausto Dâmaso, Tesoureiro
Mário Bastos, Vogal



ORGANISMO
MUNDIAL DE CURSILLOS
DE CRISTIANIDAD

OMCC

COORDENADORES DOS GIs:

Sung Min, Son APG
Han Alvaro Moreno, GECC
Filipe Vanososte, GLCC
Estelita René, NACG

Pio XII, no discurso acima referido, indica-nos duas dimensões das periferias: uma temporal, geográfica, paroquial (...“rua por rua”, “ovelhas pertencentes à paróquia”) e outra pessoal, relacional e existencial (“os afastados da vida cristã”, “... filhos muito amados”, delas em particular, “... sois guardiões”, “... não deveis poupar trabalho”, “... para que todos encontrem vida e alegria no retorno ao redil de Jesus Cristo”). Se quisermos encontrar uma raiz fundacional, podemos dizer que estamos perante o discurso que fez brotar a semente dos Cursos. Este discurso de Pio XII deve estar muito presente em nós. Eduardo Bonnín foi a pessoa que melhor o entendeu e que o levou à prática, dando início a esta magnífica obra de Deus, que são os Cursos de Cristianidade. *“Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja”*. É partindo deste discurso do sucessor de Pedro que Eduardo nos transportou, neste período pré-conciliar para uma *“Igreja em saída”*, para as periferias da Igreja e do mundo, para uma nova realidade: o leigo, ser Igreja no mundo.

O Beato Paulo VI, na I Ulreia Mundial realizada em Roma em 28 de Maio de 1966, no seu discurso, já no período pós-concílio, volta a indicar os caminhos dos Cursos, dizendo: *“a tarefa permanente dos leigos continuará com a inserção do cristianismo na vida através do encontro e amizade pessoal com Deus e comunhão com os irmãos”*. *“... Os leigos devem esforçar-se, na medida das suas forças, a reorganizar as estruturas e ambientes no mundo”*. O Papa do Concílio Vaticano II deixou-nos uma pergunta e uma afirmação exortativa, que citamos: *“Tentareis com o vosso testemunho que a Igreja apareça ao mundo bela, como Cristo a viu, a quis e a amou?”* *“... Seja o vosso pós-concílio uma primavera de flores cristãs que alegrem a paisagem do mundo e uma aurora de novas luzes para iluminar o vosso caminho e o caminho dos homens que, talvez sem o saberem, também se dirigem para Deus”*. Paulo VI reforça, neste texto, reforça a inserção do cristianismo na vida real, tocando a pessoa, através do encontro e da amizade pessoal: revê as relações connosco mesmos, com Cristo e com os outros. Toca também a realidade temporal: coloca-nos perante uma nova abordagem e acrescenta que reorganizaremos as estruturas e os ambientes do mundo, e com uma pergunta coloca esta responsabilidade aos leigos que, através do seu testemunho *“a Igreja apareça ao mundo bela, como Cristo a vê, a quer e a ama”*. Para o Bem-aventurado Paulo VI era esta primavera, esta aurora que iluminará os afastados. Será *“o caminho dos homens que, talvez sem o saberem, também se dirigem para Deus”*. Mais tarde Paulo VI haveria de dizer à II Ulreia Mundial no México realizada a 21 de Maio de 1970: *“... Cursos de Cristianidade, vós sabeis muito bem que fizestes de Cristo o Amigo, o Mestre, o Senhor”*. De facto, nesse mesmo ano, Paulo VI relembra a relação pessoal do cursilista com Cristo: *“Vós sabeis muito bem que fizestes de Cristo o Amigo”*. É pela amizade que anunciamos a Boa Nova; a Evangelização para os cursos é este fazer amigos e fazê-los amigos de Cristo. Conclui o Papa: *“Esta é uma tarefa que deveis empreender a partir da vossa amizade com Jesus.”*

São João Paulo II na Ulreia Nacional de Itália, em Roma a 20 de Maio de 1985, lembra aos Cursos a Carta Magna da Evangelização – “Evangelii Nuntiandi” – de Paulo VI: *“Evangelizar é levar a Boa Notícia de Cristo a todos os ambientes da humanidade, ... mas não há humanidade nova sem que em primeiro lugar haja homens novos, com a novidade do Baptismo e da vida segundo o Evangelho. A finalidade da evangelização é, por conseguinte, esta mudança interior”*³. A partir desta citação, João Paulo II indica aos cursilistas o seu campo de acção: *“esta humanidade, representada nos sucessos relatados no Evangelho, mostra-se cada dia nas vossas ânsias apostólicas: aí estão os afastados da verdade e da graça, ... estão os inquietos e inseguros, que procuram com zelo o significado da sua existência e o fundamento de todo o universo”*. Exortando-os depois: *“e animo-vos no vosso empenho de ir sempre “mais além” – Ulreia -, quais verdadeiros servidores do Evangelho, para o Homem, para todo o Homem”*.

³ Paulo VI, *Evangelii Nuntiandi*, n.º 18.

COMITÉ EXECUTIVO DO OMCC:

Francisco Salvador, Presidente
D. Francisco Senra Coelho, Assis. Espiritual
Romy Raimundo, Secretária
Joaquim Mota, Vice-presidente
Fausto Dâmaso, Tesoureiro
Mário Bastos, Vogal



ORGANISMO
MUNDIAL DE CURSILLOS
DE CRISTIANIDAD

OMCC

COORDENADORES DOS GIs:

Sung Min, Son APG
Han Alvaro Moreno, GECC
Filipe Vanososte, GLCC
Estelita René, NACG

João Paulo II coloca-nos perante a realidade concreta do Homem, a sua pessoa e a sua mudança interior como finalidade última da Evangelização, e aponta os nossos planos apostólicos para os afastados, aqueles que “... *estão afastados da verdade e da graça...*” os “... *que procuram com zelo o significado da sua existência.*”. O valor da Pessoa Humana, da sua existência, é elevado à transcendência, é a meta de toda a evangelização, também a do nosso Movimento Cursilista.

O nosso muito estimado Papa emérito Bento XVI exortou-nos na sua mensagem por ocasião dos 50 anos dos Cursilhos em Portugal: “*Os Cursilhos de Cristandade instilam o constante testemunho do acontecimento de Jesus Cristo na plenitude da Sua humanidade e divindade, como Salvador e Cabeça da Igreja e de toda a Criação*”. É este Jesus que se faz Terra e que eleva o Homem aos céus na sua plenitude de filhos de Deus, remidos pelo Verbo do Pai. Mostrar pelo testemunho esta vocação e esta dignidade em nossas vidas e nos outros, eis o apelo que Bento XVI nos deixou.

Na Ultreia Europeia de Roma, em 2015, o Papa Francisco lembrou-nos três aspectos da nossa missão: 1) “*O método de evangelização dos Cursilhos nasceu precisamente desse ardente desejo de amizade com Deus, do qual brota a amizade com os irmãos*”; 2) “*É necessário sair, sem cansaço, para encontrar os afastados!*”; 3) “*Desde o início se entendeu que só estreitando as relações de amizade genuínas era possível preparar e acompanhar as pessoas no seu caminho, um caminho que parte da conversão, passa pela descoberta da beleza de uma vida vivida na graça de Deus, e chega até à alegria de se converter em apóstolos na vida quotidiana.*”



O Papa Francisco reforça o caminho da amizade, “*esse ardente desejo de amizade com Deus*” e diz-nos que “*é sair, sem cansaço, ao encontro*”, estreitando as relações de amizade, que se consegue evangelizar os afastados.

No seu discurso ainda como Cardeal Jorge Maria Bergoglio, escrito pelo seu próprio punho, e que no final o entregou ao Cardeal de Havana, onde hoje se encontra e se conserva como um documento histórico e providencial: «*Fez-se referência à evangelização. É a razão de ser da Igreja. “A doce e confortadora alegria de evangelizar”. É o mesmo Jesus Cristo quem nos impulsiona, a partir de dentro: 1) Evangelizar supõe zelo apostólico. Evangelizar supõe na Igreja a parrésia de sair de si mesma e ir às periferias, não só às geográficas como também às periferias existenciais: as do mistério do pecador, as da dor, as da injustiça, as da ignorância e exclusão religiosa, as do pensamento, as de toda a miséria; 2) Quando a Igreja não sai de si mesma para evangelizar torna-se autorreferencial e, então, fica doente. Os males que, ao longo do tempo, se dão nas instituições eclesiais têm raízes na autorreferência, uma espécie de narcisismo teológico; 3) A Igreja, quando é autorreferencial, sem perceber, crê que*

COMITÉ EXECUTIVO DO OMCC:

Francisco Salvador, Presidente
D. Francisco Senra Coelho, Assis. Espiritual
Romy Raimundo, Secretária
Joaquim Mota, Vice-presidente
Fausto Dâmaso, Tesoureiro
Mário Bastos, Vogal



ORGANISMO
MUNDIAL DE CURSILLOS
DE CRISTIANDAD

OMCC

COORDENADORES DOS GIs:

Sung Min, Son APG
Han Alvaro Moreno, GECC
Filipe Vanososte, GLCC
Estelita René, NACG

tem luz própria; deixa de ser o mysterium lunae e dá lugar ao mal tão grande que é a mundanidade espiritual. O viver para dar-se glória uns aos outros. Simplificando, há duas imagens de Igreja: a Igreja evangelizadora que sai de si e a Igreja mundana que vive em si, para si. Isto deve iluminar as possíveis mudanças e reformas que se devam fazer para a salvação das almas; 4) Pensando no próximo Papa: um homem que, a partir da contemplação de Jesus Cristo e da adoração a Jesus Cristo ajude a Igreja a sair de si para as periferias existenciais, que a ajude a ser a mãe fecunda que vive da “doce e confortadora alegria de evangelizar”».

Este ensinamento do Papa Francisco aplica-se perfeitamente aos Cursilhos: **“chegou a hora dos Cursilhos”**. Há que sair de nós mesmos, da nossa autorreferência, sair ao encontro das periferias existenciais.

Na Ultreia Europeia realizada em Roma, o Papa Francisco recordou-nos a alegria e a sedução dos primeiros momentos do nosso Movimento e da nossa descoberta pessoal da beleza do Amor de Deus por nós e em nós. Renascer nesse Amor da primeira hora e regressarmos continuamente e sempre de novo às fontes do nosso carisma a fim de nos renovarmos na Amizade foi o grande apelo de Francisco. Nesta mesma Ultreia Europeia, o Papa lembrou-nos que nas nossas acções evangelizadoras importa percorrer o caminho da verdadeira amizade para gerarmos em ambiente de intimidade e confiança a partilha do “tesouro” da fé, a “pérola” da graça de Deus. Só na amizade verdadeira se pode partilhar o grande segredo da nossa felicidade – Jesus Cristo. Sem apelo ao proselitismo, mas sempre na liberdade, é Hora dos Cursilhos!



3. No texto do Evangelho segundo São Lucas que há momentos escutámos, encontramos-nos com Maria no Seu canto do Magnificat, que é a celebração jubilosa e o resumo de toda a História da Salvação. Maria canta as maravilhas operadas pelo Senhor em Si e vai de geração em geração até às origens, ressaltando-se sempre a fidelidade do Senhor às Suas promessas. A História que Nossa Senhora canta e exalta nas suas diferentes etapas é ininterruptamente conduzida por Deus, sempre segundo os critérios da Misericórdia, na qual os humildes e os pobres são exaltados.

Quantas graças não temos que dar a Deus conjuntamente com Maria no Seu Magnificat!

Nesta Ultreia Mundial damos graças pelos pioneiros do Movimento: Eduardo Bonnín, Sebastián Gayá e Monsenhor Hervas, bem como por todos os que levaram este carisma a muitas dezenas de nações e povos.

COMITÉ EXECUTIVO DO OMCC:

Francisco Salvador, Presidente
D. Francisco Senra Coelho, Assis. Espiritual
Romy Raimundo, Secretária
Joaquim Mota, Vice-presidente
Fausto Dâmaso, Tesoureiro
Mário Bastos, Vogal



ORGANISMO
MUNDIAL DE CURSILLOS
DE CRISTIANDAD

**COORDENADORES DOS GIs:**

Sung Min, Son APG
Han Alvaro Moreno, GECC
Filipe Vanososte, GLCC
Estelita René, NACG

Agradecemos a Deus pelos milhões de homens e mulheres que um dia viveram a experiência dos três dias e neles reencontraram-se, reencontraram Deus e os outros.

Com Maria recitamos o Magnificat pelos três encontros celebrados nos nossos cursilhos em todas as nações em que os vivemos:

Encontro consigo mesma

A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador, porque pôs os olhos na humildade da sua serva. De hoje em diante, me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo Poderoso fez para mim maravilhas. Santo é o seu nome!

Encontro com Deus

A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que o temem. Manifestou o poder do seu braço e dispersou os soberbos. Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes.

Encontro com os outros

Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias. Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia, como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência, para sempre”.

De Cores!

+ Francisco Senra Coelho, Bispo auxiliar de Braga
Fátima, Ulteia Mundial, 6 de Maio de 2017

IDE CORES!